

ARQUIVOS PESSOAIS, ESCOLARES E INSTITUCIONAIS COMO FONTES DE PESQUISA HISTÓRICA

Aparecida Rodrigues Silva Duarte, Lucia Maria Aversa Villela
Universidade Bandeirante Anhanguera
Universidade Severino Sombra
aparecida.duarte6@gmail.com, luciavillela@globo.com

Brasil

Resumo. A História da Educação Matemática vem se consolidando como um novo campo de investigação quer no Brasil ou no exterior. Neste estudo, sinaliza-se a importância de se tomar arquivos pessoais, escolares e institucionais como fontes de pesquisa histórica, em particular, para a pesquisa e produção de conhecimento sobre a Educação Matemática. Assim, este texto relata vivências acumuladas em dois grupos de pesquisa brasileiros que se dedicam a organizar, preservar e disseminar documentos relativos à Educação Matemática. Como resultado, pretende-se contribuir para a discussão da importância dos arquivos pessoais, escolares ou institucionais para a escrita da História da Educação Matemática..

Palavras chave: pesquisa histórica, fontes de pesquisa, educação matemática

Abstract. The History of Mathematics Education has been ratified as a new research area either in Brazil or abroad. This study indicates the importance of taking personal, school and institutional archives as a source of historical research, in particular for research and knowledge production about Mathematics Education. Thus, this paper reports the accumulated experiences of two Brazilian research groups which are dedicated to organize, preserve and disseminate documents relating to Mathematics Education. As a result, we intend to contribute to the discussion of the importance of personal, school or institutional archives for the writing of the Mathematics Education History.

Key words: historical research, research sources, mathematical education

Introdução

Em consulta ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), cujas principais atribuições são fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros, foi possível realizar um levantamento de grupos de pesquisa que hoje explicitamente se dedicam a investigar a História da Educação Matemática no Brasil.

O primeiro a ser criado foi o grupo de pesquisa “História, Filosofia e Educação Matemática” (HIFEM) e surgiu em 1996. Encontra-se sob a liderança dos professores Maria Ângela Miorim e Antônio Miguel, ambos da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (FE-UNICAMP/Br).

Quatro anos após, em 2000, foi criado o “Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática” (GHEMAT), coordenado pelo professor Wagner Rodrigues Valente. Naquela ocasião, o grupo estava vinculado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP/BR). Hoje em dia, esse grupo encontra-se subordinado à Universidade Federal de São Paulo

(UNIFESP/BR) e conta com a professora Neuza Bertoni Pinto Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR/Br) como segunda líder.

A terceira equipe foi cadastrada no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq em 2002. Trata-se do “Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática” (GHOEM) e tem a liderança do professor Antonio Vicente Marafioti Garnica, da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Baurú/ SP/Br).

Outros quatro grupos surgiram entre 2009 e 2011, o que sinaliza o aumento do fluxo de interesse na área. Em 2009, foi cadastrado o grupo de pesquisa “História na Educação Matemática” (LABHEM), sob a liderança do professor Bruno Alves Dassie, pesquisador da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FE- UFF/RJ/Br). No ano seguinte (2010) foram cadastradas duas equipes: o “Grupo de Pesquisa História - Matemática – Educação” (GHAME), coordenado pelo professor André Luís Mattedi Dias da Universidade Federal da Bahia (UFBA/Br) e o “Núcleo de Investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática” (NIHPEMAT), tendo Ivanete Batista dos Santos da Universidade Federal do Sergipe (UFS/Br) como líder. Por último, em setembro de 2011, surgiu o “Laboratório de Pesquisa em História da Educação Matemática” (LaPHEM), sob liderança da professora Lucia Maria Aversa Villela da Universidade Severino Sombra (USS/RJ/Br).

Dentre esses grupos, para este artigo, destacamos os trabalhos desenvolvidos pelo GHEMAT e o LaPHEM, no que tange à organização, sistematização e normatização de acervos documentais, de modo que possam servir como fonte de conhecimento para investigações no âmbito da história da educação, em especial, a história da educação matemática. A escolha deve-se ao fato de que as autoras deste texto trabalharam na organização de arquivos pertencentes aos referidos grupos, estando, portanto, mais familiarizadas com os usos e a metodologia adotados por esses grupos. Por meio dessas experiências, temos como objetivo encorajar pesquisadores a investir esforços em pesquisas relacionadas com a produção em História da Educação Matemática.

Os participantes desses dois grupos creem que o lugar do historiador em educação matemática é o do historiador em educação. Para nós, esse é o primeiro passo para quem deseja fazer incursões na área. Simultaneamente, há que se ter clareza do porque se produzem pesquisas nesse campo: a que e a quem interessa pensar a historiografia do ensino e da aprendizagem em matemática? Para auxiliar na articulação de tais respostas, vejamos o que consta do *site* do GHEMAT sobre o que se busca nessas pesquisas:

Por que hoje colocamos os problemas sobre o ensino de matemática do modo como colocamos? Por que pensamos em reformas sobre esse ensino do modo

como são propostas? Por que ensinamos o que ensinamos em Matemática? Por que determinados saberes matemáticos são válidos para o ensino em detrimento de outros? Essas são questões do presente, naturalizadas, não-problematizadas, que a prática da história da educação matemática tem a tarefa de desnaturaliza-las (GHEMAT, 2012, s/p.).

As respostas nos levam a dimensionar a importância dos arquivos, sejam eles pessoais, escolares ou institucionais. Devem, pois, ser amplamente divulgados e estarem disponíveis para utilização pelos profissionais ligados ao campo da Educação Matemática.

As investigações que empregam a História Cultural como opção teórico-metodológica consideram os arquivos escolares, pessoais e institucionais como importante material para a análise do trajeto da Educação Matemática. O historiador deve levar em conta os materiais que se encontram nas instituições, pois essas fontes, como objeto de análise e embasamento de suas práticas, possibilitarão a redação do documento histórico (Valente, 2003).

Nesse sentido, consideram-se os dizeres de Certeau, para quem “[...] em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira” (Certeau, 1982, p. 81). A partir desses registros é necessário efetuar um trabalho que atribua sentidos ao passado e ao presente, transformando esses materiais em documentos.

A História Cultural faz uma ampliação no entendimento do que vem a ser documento histórico, defendendo uma história baseada em escritos de todas as formas, sejam eles textuais, orais, iconográficos etc. Assim, para os historiadores, os arquivos são lugares que permitem a realização de inúmeras pesquisas, de tal forma que a preservação da documentação escolar assume importância vital para os historiadores da Educação Matemática.

Os grupos de pesquisa GHEMAT e LaPHEM

Grupos de pesquisa em Educação Matemática têm se esforçado para organizar e colocar à disposição da comunidade acadêmica acervos documentais de natureza diversa com intenção de viabilizar a pesquisa histórica nessa área. O “Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática” (GHEMAT) e o “Laboratório de Pesquisa em História da Educação Matemática” (LaPHEM) são tomados como exemplos por tornarem públicos seus acervos. Ambos dedicam-se à investigação da História da Educação Matemática no Brasil, empregando como metodologia a pesquisa historiográfica orientada pela História Cultural, considerando, dessa forma, a produção escolar (livros didáticos, relatórios, provas, exames, cadernos de alunos e

professores, legislações e programas veiculados, etc.) como material importante para a análise do trajeto da educação científico-matemática.

O GHEMAT, desde sua inauguração em 2000, vem crescendo muito em número de participantes e produção. Conta atualmente com pesquisadores de diversos estados e universidades do país, além de alunos de pós-doutorado, doutorado, mestrado e iniciação científica. Empenha-se no desenvolvimento coletivo de projetos de pesquisas sobre a educação matemática nos diversos níveis de escolaridade, em que são privilegiados, dentre outros, a história do ensino da matemática, dos conteúdos, dos livros didáticos, da disciplina de matemática e da formação de professores. Em seu site é possível verificar o rol de pesquisas concluídas e em desenvolvimento.

O centro de documentação do GHEMAT, localizado na cidade de Osasco/SP, disponibiliza aos pesquisadores os seguintes arquivos pessoais:

APSPN Arquivo Pessoal Scipione Di Pierro Netto. Esse acervo, doado por suas filhas, contém documentos relativos à vida profissional do professor de matemática Scipione, autor de consagrados livros didáticos e participante do Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM). A organização dessa massa documental foi financiada pelo CNPq, por meio do projeto "A Matemática do colégio em tempos do Movimento da Matemática Moderna" (2005);

APUA Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio, doado pelo próprio Professor D'Ambrosio. O material é constituído de cerca de 500 pastas, onde constam inúmeros documentos de sua participação em conferências, colóquios, simpósios e congressos científicos, dentre outros. A organização desse acervo culminou com a elaboração de um Inventário Sumário, o qual se constituiu em um dos produtos do projeto "Estudos sobre história da educação matemática no Brasil, 1950-2000" financiado pelo CNPq (2003);

APER Arquivo Pessoal Euclides Roxo. Esse arquivo, doado pelo filho do professor Roxo reúne cerca de 700 documentos, a maioria deles da época em que o titular foi diretor do Colégio Pedro II e assessor dos ministros Francisco Campos e Gustavo Capanema. Um dos produtos gerados pela organização desse acervo foi a obra "Arquivo Pessoal Euclides Roxo - Inventário Sumario", um guia ao usuário do APER, publicada pela revista "Educação Matemática Pesquisa" em 2002;

APOS Arquivo Pessoal Oswaldo Sangiorgi. Reune cerca de 1600 pastas do professor Sangiorgi. Foi doado por suas filhas. Por meio desse acervo pode-se investigar em

maior profundidade a segunda metade do século XX da educação matemática brasileira. O Inventário Sumário do APOS, encontra-se publicado como anexo do livro “Osvaldo Sangiorgi – um professor moderno” (2008), o qual analisa a trajetória desse professor, uma das principais referências do Movimento da Matemática Moderna no Brasil;

APLBS Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez. Doado pela própria titular, encontra-se em fase de catalogação. Além dos arquivos pessoais, o centro de documentação também oferece aos pesquisadores a possibilidade de consultar livros didáticos de matemática, cadernos de alunos utilizados em outros tempos escolares, provas, exames e outros documentos de arquivos escolares.

O método utilizado para a conservação dos documentos que se encontram nos arquivos do GHEMAT obedece às seguintes etapas. Primeiramente, os documentos passam por uma higienização, classificação e ordenação, quando são retirados quaisquer materiais metálicos que possam danificar os papéis, tais como grampos, cliques, espirais etc. Em seguida, os documentos são protegidos com papéis especiais de potencial hidrogeniônico (pH) neutro, acondicionados em caixas de papelão, próprias para abrigar esse tipo de documentação, uma vez que não contêm grampos metálicos e são confeccionadas em papelão especial, que propiciam a sua conservação. Posteriormente, essas caixas são etiquetadas e armazenadas em ambiente adequadamente climatizado. Após o término de todo esse processo, o acervo é disponibilizado ao público.

Além dos arquivos pessoais, o GHEMAT conta com grande quantidade de livros didáticos de matemática. Possui cadernos de alunos utilizados em outros tempos escolares, provas, exames, CDs e DVDs que também são disponibilizados em seu centro de documentação.

Quanto ao recém-criado LaPHEM (setembro de 2011), pode-se considerar que procura seguir os passos do GHEMAT, até porque o Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente, um dos coordenadores do GHEMAT, atua como pesquisador colaborador do LaPHEM e foi quem orientou o doutorado da atual coordenadora deste grupo. Essa equipe busca desenvolver prioritariamente pesquisas sobre a História da Educação Matemática que se busquem vestígios históricos passíveis de serem encontrados no Estado do Rio de Janeiro/Br. É possível acompanhar a produção do grupo em sua *homepage*.

O LaPHEM, enquanto espaço físico, localiza-se na cidade de Vassouras, que é uma área histórica ligada ao ciclo do café, localizada no vale do Rio Paraíba do Sul, na região centro-sul do Estado do Rio de Janeiro. Esse município teve grande importância econômica para o Brasil a partir dos anos vinte do século XIX, chegando a ocupar o lugar de maior exportador mundial

de café. Petrucelli (1994) afirma que, em 1870, Vassouras foi responsável por 66% do comércio mundial de café.

A principal temática abordada pelo LaPHEM foca em primeira instância acervos existentes no entorno do Município de Vassouras. Dando ênfase a dados históricos do Arquivo Público da Secretaria Municipal de Educação de Vassouras (APSMEV), que se encontra sob a guarda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), seção Vassouras, está sendo desenvolvido o projeto *A Matemática do Ensino Primário em Vassouras, RJ: analisando um século de provas de alunos (1869-1969)*, que se desdobra em trabalhos de pré- iniciação científica (alunos de ensino médio), iniciação científica (licenciandos em Matemática) e de mestrado (Mestrado Profissional em Educação Matemática).

O acervo do APSMEV e permite encontrar traços da cultura escolar de um período em que os achados são raros: há exames de seleção aplicados a candidatos a professor interino que se estabeleceriam em escolas das fazendas do século XIX; relatórios de suas ações, inclusive acompanhados de pareceres dos avaliadores que para lá se deslocavam em épocas de exames dos alunos; pedidos de materiais à Câmara Municipal; pautas de frequência; recibos de prestação de serviços por parte desses professores e referentes a aluguéis de casas onde funcionavam essas escolas (caso não houvesse na região um benfeitor que cedesse um espaço em sua propriedade) e inventários sobre os bens de tais estabelecimentos.

É necessário alertar aos novos historiadores das disciplinas escolares que descobrir vestígios de culturas escolares é tarefa difícil e que, mesmo quando se encontra um grande volume de documentos, como é o caso do acervo do APSMEV, isto não significa que o restante do trabalho de cruzamento com fontes de outras naturezas seja tarefa sem percalços. A esse respeito, Julia indaga: “a história das práticas culturais é, com efeito, a mais difícil de se reconstruir porque ela não deixa traço: o que é evidente num dado momento tem necessidade de ser dito ou escrito?” (2001, p.15).

Infelizmente, às vezes, ocorrem imprevistos como os que os componentes do LaPHEM estão enfrentando desde abril de 2011 até o presente momento (fevereiro de 2013). Por determinação da gerência local do IPHAN, o APSMEV encontra-se fechado aos pesquisadores externos, de modo que, das caixas de documentos que compõem esse arquivo público, ainda não foi possível consultar o período de 1906 a 1950. Além disso, não há como rever alguns dos documentos anteriormente consultados.

Apesar desses reveses, a equipe desse laboratório de pesquisa tem caminhado em outras frentes. Aos alunos de ensino médio que se encontram na pré- iniciação científica cabe a digitalização de obras raras ligadas ao ensino da Matemática no Brasil, tais como “Tratado de

Aritmética”, de autoria de João Antonio Coqueiro, datado de 1860; bem como a elaboração de um folheto que localiza o autor e a obra. As pesquisas em nível de iniciação científica, que são realizadas por licenciandos em Matemática, normalmente voltam-se a subtemas que compõem o cenário temporal do macroprojeto (de 1869 a 1969), embora surjam, às vezes, outras preferências, como é o exemplo de uma estudante que pesquisa como a Geometria Analítica foi abordada nos exemplares da Revista Contacto, publicados entre 1976 e 1983 pela Fundação CESGRANRIO e destinadas à formação continuada de professores. As pesquisas dos mestrados abordam enfoques mais consistentes sobre os subperíodos associados aos cem anos que cobrem a macropesquisa.

Há outros trabalhos em nível de mestrado que veem sendo realizados pelo grupo e que também têm outros olhares. Um deles, por exemplo, impulsionou a organização do Arquivo Pessoal Estela Kaufman (APEKF), que atualmente conta com cinquenta caixas e cerca de 2800 documentos catalogados, e ainda está em fase de implementação. Estela Fainguelernt, que é considerada professora emérita da Instituição a que o grupo citado está cadastrado, aos 79 anos, continua atuando no magistério e produzindo livros.

Cabe ainda destacar que as pesquisas do LaPHEM produzidas no curso de mestrado devem se enquadrar às exigências de um mestrado profissional e, portanto, envolvem também o estágio supervisionado e a elaboração de um produto a ser diretamente aplicado em salas de aula ou em formações continuadas de professores. Isto vem levando o grupo a ousar, buscando caminhos, uma vez que as experiências anteriores ligadas a esta linha de pesquisa estavam ligadas a mestrados acadêmicos e que, portanto, não necessitavam de cumprir tal exigência. Se, a princípio, esse requisito causou certo estranhamento nos integrantes do grupo, aos poucos proporcionou a descoberta de novas alternativas, novas maneiras de fazer, o que permitiu ao grupo propor ao professorado práticas pedagógicas enriquecedoras utilizando-se dos documentos pertencentes ao acervo e verificar o quanto o diálogo com o passado é importante e pode ser útil.

Considerações finais

O presente artigo consistiu em elaborar um breve relato sobre alguns acervos documentais, notadamente aqueles destinados a oferecerem subsídios para investigações no âmbito da história da educação matemática. Buscou-se, desse modo, divulgar e esclarecer sobre a importância da utilização e manutenção desses acervos. Cabe lembrar que a utilização de arquivos, sejam eles pessoais, escolares ou institucionais, para a elaboração de pesquisas, já é uma prática dos historiadores.

Como se vê, em nível oficial, são relativamente novos e poucos os grupos de pesquisa que tomam para si a incumbência de desenvolver pesquisas na linha de História da Educação Matemática.

Procurou-se apontar entusiasmos e dificuldades que são encontrados por dois dos grupos brasileiros que se envolvem com tais pesquisas no Brasil. Espera-se, assim, que a divulgação dos referidos acervos e das produções com eles relacionadas possam contribuir, de forma ampla, para o aprofundamento das pesquisas em História da Educação Matemática brasileira. É necessário que se estreitem as relações entre as equipes existentes e que seja estimulada a criação de novos outros grupos voltados para esse campo do saber.

Referências bibliográficas

- Brasil. *Directorio do Grupo de Pesquisa do CNPQ*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>.
- Certeau, M. de (1982). *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Universitária.
- Coqueiro, J. A. (1860). *Tratado de Arithmetica*. Paris: Rey e Belhatte.
- Ghame. *Grupo de Pesquisa História-Matemática-Educação*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0291708V2COX4E>.
- Ghemat. *Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://www.unifesp.br/centros/ghemat/index.htm>.
- Ghoem. *Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://www.ghoem.com/grupo.php>.
- Hifem. *Grupo de Pesquisa: História, Filosofia e Educação Matemática*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://www.fe.unicamp.br/hifem/index.html>.
- Julia, D. (2001). *A cultura escolar como objeto histórico*. Acesso em 10 de setembro de 2011 de <http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf>.
- Labhem. *Grupo de Pesquisa História na Educação Matemática*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://www.uff.br/hedumat>.
- Laphem. *Laboratório de Pesquisa em História da Educação Matemática*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://www.laphem.com.br>.
- Nihpemat. *Núcleo de Investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática*. Acesso em 20 de agosto de 2012 de <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=00701015EMVPY5>.

- Petrucci, J. L. (1994). Café, escravidão e meio ambiente: o declínio de Vassouras na virada do século XIX. *Estudos Sociedade e Agricultura* 3, 79-81.
- Valente, W. R. (2002). *Arquivo pessoal Euclides Roxo: inventário sumário*. Educação Matemática e Pesquisa. São Paulo: PUCSP.
- Valente, W. R. (2003). *Estudos sobre história da educação matemática no Brasil, 1950-2000*. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico/ PUCSP.
- Valente, W. R. (2005). *A matemática do colégio em tempos do movimento da matemática moderna*. CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico/ PUCSP.
- Valente, W. R. (2008). *Oswaldo Sangiorgi – um professor moderno*. São Paulo: Annablume.
- Villela, L.M.A. (2010). *Arquivo pessoal Estela Kaufman*. Universidade Estadual Severino Sombra. Vassouras: UESS.
- Villela, L.M.A. (2011). *A Matemática do Ensino Primário em Vassouras, RJ: analisando um século de provas de alunos (1869-1969)*. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.